

CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: TEORIA E PRÁTICA

Antônio Germano Magalhães Junior^{*}
Maria de Lourdes da Silva Neta^{**}
Adriano Cecatto^{***}

Introdução

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo no qual os sujeitos da sociedade são formados para participarem da vida social. A prática educativa é um fenômeno social constituída por uma atividade humana necessária à existência e funcionamento das sociedades. Consideramos que o objetivo geral deste trabalho consiste na descrição da concepção docente no ensino de Didática no curso de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. Os objetivos específicos são: descrever a disciplina Didática na formação dos professores de História e explicitar a concepção docente acerca da importância da disciplina na licenciatura.

Utilizou-se como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa com análise documental. E entre as fontes de pesquisa documental pode-se incluir “leis, declarações estatutárias e também os relatos de pessoas sobre incidentes ou períodos, nos quais elas estiveram envolvidas de fato” (MAY, 2004, p. 208).

O texto foi dividido em três partes. No primeiro, relatamos o histórico da Didática e das tendências pedagógicas. Posteriormente conceituamos a Didática e apresentamos seu objeto de investigação. Para concluir, descrevemos a concepção Didática na perspectiva docente em entrevista semiestruturada realizada com a professora da disciplina Didática do Ensino de História.

1. Histórico da Didática e das tendências pedagógicas

A Didática é a área da Pedagogia que tem por objeto de estudo o ensino e, portanto, é essencial que seja estudada e praticada nos cursos de formação de professores. Sua história está interligada ao aparecimento do ensino como atividade planejada e intencional dedicada à instrução.

Consoante Libâneo (1994, p. 57):

* Professor Doutor – Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Universidade Estadual do Ceará. E-mail: germano.junior@uece.br

** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Universidade Estadual do Ceará. E-mail: lourdes.neta@aluno.uece.br

*** Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Universidade Estadual do Ceará. E-mail: adriano.cecatto@aluno.uece.br



na “Antiguidade Clássica, ou melhor nas civilizações grega e romana e no período medieval desenvolveram-se formas de ação pedagógicas, em escolas, mosteiros, igrejas, universidades. Entretanto, até meados do século XVII não podemos falar de Didática como teoria do ensino que sistematize o pensamento didático e o estudo científico da forma de ensinar.

A constituição Didática, como teoria que investiga as ligações entre o ensino e aprendizagem aconteceu no século XVII, com João Amós Comênio, pastor protestante, que escreve uma das primeiras obras sobre Didática, a *Didática Magna*, definido como a *arte de ensinar tudo a todos*.

No século XVIII, Rousseau foi o autor da segunda “revolução” didática. Sua obra origina um novo conceito de infância, transformando o método de ensinar em um procedimento natural, “exercido sem pressa e sem livros” (ANASTASIOU e PIMENTA, 2011 apud CASTRO, 1990, p. 19).

Herbart (1776-1841), no século XIX instituiu os fundamentos do que passou a se chamar de pedagogia científica, evidenciando, com base na psicologia científicista da época, o que designou como modos formais de aprendizagem, que constituíram os modos formais de ensino: clareza na exposição dos conhecimentos, associação dos novos conhecimentos com os anteriores, sistema e método. A Didática denominada de herbartiana evidencia a importância do professor no processo de ensino, preparando as aulas, de acordo com os passos formais, com ênfase no ensino.

Conforme Anastasiou e Pimenta (2011, p. 44):

Com Rousseau, temos lançadas as bases da “Escola Nova”, questionando o método único e a valorização dos aspectos externos ao sujeito aprendiz decorrentes de Herbart. Amplamente desenvolvido na primeira metade do século XX, o movimento escolanovista enfatizava o aprendiz como agente ativo da aprendizagem e a valorização dos métodos que respeitassem a natureza da criança, que a motivassem, que a estimulassem a aprender.

As ideias de Comênio, Rousseau e Herbart e outros teóricos formaram as bases do pensamento pedagógico na Europa, depois foram difundidas pelo mundo, desenvolvendo as concepções pedagógicas: tradicional e renovada. O pendor de feitiço liberal sustenta a concepção de que a escola tem por função preparar as pessoas para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as habilidades individuais, em algumas tendências com características conservadoras e, em outras, renovadas. Essa propensão foi subdividida em tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva e tecnicista.

A tendência pedagógica liberal tradicional preponderou no ensino brasileiro no período de 1549 a 1932, conforme apresentou Saviani (2008) as ideias pedagógicas no Brasil

neste período coexistiam entre as vertentes religiosa e leiga da Pedagogia tradicional. Iniciando com a chegada dos padres jesuítas, caracterizando-se por um ensino humanístico, em que o discente era educado para atingir, pelo próprio esforço, a realização como pessoa. As atividades de ensino são centradas no professor, que expõe e interpreta os conteúdos, e a aprendizagem é receptiva e automática, não mobilizando atividade mental dos estudantes, conceituados como recebedores e repetidores da matéria repassada pelo docente.

A sistematização escolar foi realizada pelos jesuítas, nos séculos XVI e XVII, por meio de um documento denominado *Ratio Studiorum*. O ideário pedagógico deste documento descrito pode ser por meio das palavras de Saviani:

[...] Essa concepção pedagógica caracteriza-se por uma visão essencialista de homem, isto é, o homem é concebido como constituído por uma essência universal e imutável. À educação cumpre moldar a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o define enquanto ser humano. Para a vertente religiosa, tendo sido o homem feito por Deus à sua imagem e semelhança, a essência humana é considerada, pois, criação divina. Em consequência, o homem deve empenhar-se em atingir a perfeição humana na vida natural para fazer merecer a dádiva da vida do sobrenatural. (2008, p. 58).

No Brasil no período de 1932 até 1969, consoante Saviani (2008) predominará a Pedagogia renovada, contrapondo-se à forma tradicional, subdividida em renovada progressivista, baseada na teoria educacional de John Dewey, e não diretiva, infundida pelo ideário de Carl Rogers. A Pedagogia renovada progressivista tem como finalidade escolar adequar as necessidades individuais ao meio social. Considera o estudante como sujeito da aprendizagem, baseada no aprender a aprender, e o docente como mediador de conhecimento e experiências.

O papel da escola na Pedagogia liberal não-diretiva direcionou-se à formação de atitudes, motivo pelo qual esteve voltada mais para os aspectos psicológicos do que para os pedagógicos e sociais. Conforme esse modelo cabe ao professor desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos educandos com base na modificação de suas percepções.

Com a crise da Pedagogia nova apontada por Saviani (2008), no período de 1961 até 1969, começou a ser articulada uma pedagogia tecnicista no Brasil, inspirada na teoria behaviorista de aprendizagem e na necessidade de crescimento econômico brasileiro. Em 1969, iniciou-se a educação denominada de tecnicista. “À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global”

(LIBÂNEO, 1992, p. 16). De acordo com esse autor, o objetivo da educação tecnicista era fornecer as instruções básicas para que os discentes chegassem à inserção no mercado de trabalho de acordo com sua qualificação técnica. O professor administra e planeja as condições de transmissão de conteúdos e o estudante é um indivíduo responsivo, não participando da elaboração do sistema educacional, mas focando sua aprendizagem para ingressar no mercado de trabalho. No item a seguir conceituaremos a Didática assim como, apresentaremos sua relevância para o trabalho docente.

2. Conceito de Didática

O estudo da Educação, da Pedagogia e conseqüentemente da Didática nas diversas áreas de ensino como prática social é um fenômeno histórico, complexo, contextualizado e que instigam diversas pesquisas na sociedade. Afinal o que é Didática e qual o seu objeto de estudo? Procuremos responder baseado nas concepções de Pimenta, Franco e Libâneo, estudiosos da Didática no Brasil.

Para Pimenta (2010, p. 17), sendo a Didática uma área da Pedagogia, tem o ensino por objeto de investigação.

Considerá-lo uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva. Podemos encontrá-lo nas aulas, nos seminários, nos debates e nas demais situações de ensino das diversas áreas de conhecimento sendo necessário o estabelecimento de nexos entre eles.

A Didática é considerada pelos autores Franco e Pimenta (2010) um campo de estudos e pesquisas voltado para a tarefa de fundamentar o processo ensino-aprendizagem como prática social de incorporação e de emancipação política, o que impõe, a essa área de conhecimento, o papel de refletir a partir das características dessa prática diante das novas demandas que o mundo atual apresenta.

Na concepção de Libâneo (1994, p. 25-26),

A Didática é o principal ramo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade mental dos alunos.

Na perspectiva de Houssaye, se hoje o termo Didática:

Tende a substituir o termo Metodologia, convém não ver nisso uma mutação definitiva, pois, como observa Terral (1994), estamos assistindo a uma reviravolta



completa do conceito de Didática: ontem, teoria de ensino, magistral, em primeiro lugar... depois, a reflexão disciplinar sobre a transmissão e, sobretudo, a apropriação de saberes. A Didática Comparada, Didática Geral, envolvendo assim a ancestral Pedagogia Geral, que se autoapresentou como Metodologia (2004, p. 31).

A utilização do termo Didática apresentou mudanças no decorrer dos anos, demonstrando a necessidade da reflexão docente na transmissão dos conteúdos de determinadas disciplina, na perspectiva de que os estudantes dos cursos de formação docente aprendam os conteúdos, mas principalmente se apropriem dos saberes de formação, saberes curriculares e os saberes da experiência.

A definição de bom professor, trabalhado por Tardif (2002) oferta percepção no sentido de reconhecer a necessidade do docente dominar além dos conteúdos das disciplinas, mas também das ciências da Educação e da Pedagogia. Portanto, vinculando o “saber fazer” ao “saber prático”, cotidiano, adquirido na experiência docente.

O objeto de investigação da Didática é o ensino. O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores, estudantes e gestores escolares, organizado pelos docentes com o intuito de prover meios e condições nos quais os educandos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. O objetivo da Didática consoante Lima (2007, p. 01), “é promover a reflexão sobre a docência, tendo a prática como ponto de chegada e de partida, na constante busca do desenvolvimento de um trabalho que alie conhecimento científico e pedagógico, em uma determinada área de conhecimento”.

Para entender a Didática, faz-se necessário que sejam considerados: a cultura organizacional, os saberes docentes e discentes, o *locus* em que se realizam as questões do coletivo docente, que permeiam as práticas dos professores e constituem um conjunto de ações que se configuram como cultura escolar.

Ao tratar de cultura escolar Julia (2001, p. 10), define como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas.

A autora, ao definir cultura escolar, relata que os professores são essenciais nesse processo, porque são eles que, para cumprir tais normas, utilizam-se determinados dispositivos pedagógicos, encarregados de facilitar sua aplicação e transmissão. Também considera cultura escolar o que está além dos limites da escola, ou seja, supera os modos de pensar e de agir das pessoas em sociedade que supõem ser a escola o único lugar no qual se possa adquirir conhecimentos e habilidades. Em segundo lugar, a ideia de cultura escolar

assinala as práticas que permitem a transmissão desses saberes. Isso significa considerar que os manuais pedagógicos, ao serem utilizados pelos professores, elaboram e divulgam os conhecimentos a partir dos quais a cultura escolar é constituída e disseminada.

A didática é uma área da Pedagogia na qual integra e articula conhecimentos teóricos e práticos obtidos na formação acadêmica, formação pedagógica e formação prática, provendo o comum e indispensável para o ensino das disciplinas escolares seja na Matemática, História, Língua Portuguesa, Geografia e outras. Portanto, a Didática se faz presente no cotidiano do trabalho docente. No tópico a seguir descreveremos a concepção Didática no Ensino de História.

3. Concepção Didática

As informações utilizadas nesta parte do texto foram coletadas através de pesquisa realizada para a disciplina Metodologia do Ensino Superior que compõe a matriz curricular do Mestrado Acadêmico em Educação, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) no segundo semestre do ano 2011. Este trabalho teve como objetivo investigar a experiência de vida de um professor universitário de Didática no contexto universitário atual.

A docente responsável pela disciplina tem graduação em História e pós-graduação na área de Educação, com 15 anos de experiência na Didática do Ensino de História. Para coletarmos as informações utilizamos como técnica de coleta entrevista semi-estruturada, que se caracteriza por “uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 186). O pesquisador pode ampliar o roteiro de perguntas com o objetivo de melhoria na especificação dos dados que auxiliarão na abordagem qualitativa de desenvolvimentos de achados. Em nossa primeira pergunta indagamos acerca da definição para Didática:

Me apropriando do conceito do pai de didática, Comênio, Didática é a arte de ensinar tudo a todos. Partindo desse pressuposto a Didática é definida como um ramo da Pedagogia. Considero uma área da Pedagogia que é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Ela vai instrumentalizar o educador em relação ao como ensinar é a forma de ensinar e por meio de que ensinar realizar a mediação do ensino, desse processo de construção dos saberes na escola e na sala de aula. A Didática é a disciplina que é específica da formação do professor. Que deve está sempre aperfeiçoando suas metodologias, suas técnicas, suas concepções. Então a Didática, nos fornece isso faz com que o professor transforme conteúdos teóricos em práticos. Ela torna viável a mediação do conhecimento em sala de aula (PROFESSORA DE DIDÁTICA – UECE).

Nesta concepção podemos entender a Didática com área do conhecimento, fundamental para o ensino de qualquer disciplina, sendo necessária na formação docente e no auxílio da transposição dos conteúdos teóricos em práticos. A referida concepção de didática demonstra que há uma referência do conceito e que o mesmo não permanece estanque às necessidades contemporâneas. Ao mesmo tempo, aponta para a especificidade da didática na formação de professores, permitindo instrumentalizar a forma de ensinar com a aproximação da teoria e prática. A orientação de como ensinar e por meio de que ensinar, auxiliando o professor no planejamento das aulas, na escolha dos métodos de ensino e nas decisões mediante aos resultados coletados nas avaliações para auxiliar os discentes nas dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Outro questionamento foi por que a docente entrevistada havia se tornado professora de Didática:

[...] No caso do curso de História eram eu e outro professor que também tinha mestrado em Educação, na situação do professor era diferente da minha porque ele era formação em História e Pedagogia. Eu era graduada em História e tinha feito uma especialização em História das Ideias Políticas porque era apaixonada por política, este curso foi muito bom para minha formação [...]. Então pensei em fazer um mestrado em Educação. Saiu um edital me inscrevi de última hora e pensei como era que iria fazer um mestrado em Educação porque não sou da Educação o que eu sabia eram os assuntos trabalhados na minha licenciatura e dentro dos padrões tecnicistas, e aí o que eu vou fazer na Educação? Não posso me distanciar das minhas origens então o meu projeto para o mestrado foi sobre o ensino de História em Fortaleza trabalhando a relação teoria e prática com os professores na sala de aula, aí fui me apaixonando também pela área de História da Educação Brasileira e isso reforçou mais ainda esta formação para o ensino. A ideia do pessoal da História era tirar a disciplina dos pedagogos para que ela fosse lecionada por uma pessoa que tivesse formação em História para que pudesse acontecer mais discussões na área de História mesmo e para que pudesse ser trabalhado as questões da linguagem da História, se nos temos professores com mestrado em Educação em nosso curso porque não estes professores assumirem as disciplinas pedagógicas. Então me tornei professora de Didática por uma necessidade do curso e por um chamado dos meus colegas professores do curso. (PROFESSORA DE DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA – UECE)

Conforme a docente, dois fatores foram determinantes para torna-se professora de Didática o primeiro desenvolveu-se com a pós-graduação em Educação e o segundo com às exigências institucionais propostas pela coordenação do curso de História e pelos docentes. Podemos observar que no curso de História da UECE temos uma particularidade em relação a formação de professores pois a disciplina é ministrada por uma professora com formação em História, aspecto que em outros cursos de licenciatura a disciplina de Didática é ministrada por pedagogos, mas devido uma exigência do colegiado do curso a disciplina deveria ficar na responsabilidade de um professor com condições didático-pedagógicas que pudesse evidenciar a Didática com fundamentação para o ensino de História.

Perguntamos a respeito das dificuldades no ensino de Didática, a seguinte resposta nos foi concedida:

Quando comecei lecionar Didática, eu sentia que havia resistência dos alunos, percebia que era aquela disciplina que eles faziam, mas não tinha muita importância na vida deles. Senti um pouco esta aura em relação a disciplina, claro que não eram todos os alunos, mas grande parte dos alunos tinha esta rejeição. Grande parte dos alunos pensava assim, fazia a disciplina, mas não levavam com muita importância do que com as disciplinas específicas como História do Brasil, História Geral. Quando vim do doutorado passei a lecionar Didática do Ensino de História aqui na UECE do Itaperi, no primeiro semestre sentia o pouco do desinteresse por parte dos estudantes. Logo no início do semestre aquela coisa, pra que serve a disciplina? Mas aos poucos percebi que muitos alunos foram se identificando e eles diziam muito assim: 'professora no nosso curso nós temos muitas disciplina na área teórica, como as Teorias da História, Introdução a Estudos Históricos, a gente se recente muito dos conhecimentos sobre a realidade educacional'. Na disciplina de Didática como professora tive que conceituar a Didática, falar um pouco da trajetória da Didática até chegar os dias atuais, um pouco sobre as tendências pedagógicas, sobre planejamento, avaliação, ensino, objetivos de ensino, usamos os textos do Libâneo e de outros autores que trabalham as questões de planejamento, os objetivos da Educação, a questão da Educação, Didática para se chegar no ensino da Didática em História e principalmente na formação de professor, vou trazendo elementos de como se constituiu a História da Didática, como os métodos e técnicas para o ensino de História como a disciplina foi evoluindo desde o século XIX até os dias atuais. Os PCNs estão nas discussões mais atuais, a LDB, a Constituição de 1988. O que mudou no ensino de História? O que é ser professor ou melhor a identidade docente, a identidade do professor em História? Temos também alguns teóricos que trabalham esta identidade com a especificidade do professor de História. A cada semestre percebo que os alunos vão gostando mais da disciplina, por exemplo, no 2º semestre que ministrei a disciplina aqui na UECE fiquei muito satisfeita porque a turma se interessou muito pela disciplina e a cada semestre tem pelo menos 2 ou 3 alunos que se interessam em fazer monografias na área [...] (PROFESSORA DE DIDÁTICA – UECE).

Através do relato percebemos a importância que a pós-graduação em Educação proporcionou na formação docente para que a professora incentivasse o interesse dos estudantes e modificasse sua metodologia de ensino na qual os estudantes da licenciatura em História começassem a valorizar as disciplinas pedagógicas que são essenciais para a profissão de professor. Reconhece-se que havia resistências em relação a essa disciplina no curso de História. Tornou-se importante apresentar aos estudantes e convencê-los da importância da disciplina para o curso de licenciatura, embora persista a discussão entre bacharelado e licenciatura, como se os professores de História não precisassem da didática, bastando ter o domínio sobre os conteúdos historiográficos. No entanto, para sanarmos essa "separação", Jacques Le Goff (2003, p. 105) afirmou que: "A melhor prova de que a história é e deve ser uma ciência é o fato de precisar de técnicas, de métodos e de ser ensinada". O ensino, objeto da didática é colocado em pé de igualdade em relação às disciplinas de pesquisa. Para Jörn Rüsen (2010, p. 87) a didática "indica que a função prática do

conhecimento histórico produz efeitos nos processos de aprendizado”. Mas esse aprendizado vai para além da sala de aula, dos recursos pedagógicos do ensino de História nas escolas, e têm a cultura como meio em que a ciência se realiza. Consoante Rüsen (2010, p. 90):

O ensino de história nas escolas exige dos professores uma competência que não coincide com sua especialização em história. A didática é a disciplina em que essa competência específica para a sala de aula, para ensinar, é formulada e refletida. As experiências, investigações, conhecimentos e testes necessários para isso possuem peso e lógica próprios, não coincidentes com o que a história como ciência pode produzir e produz. A didática da história leva sistematicamente em conta, em sua autonomia e independência disciplinares relativas, as diferenças entre trabalho cognitivo da ciência da história e a atividade do aprendizado de história na sala de aula.

Segundo Jörn Rüsen (2010), a autonomia e independência da didática da História não apresenta-se como problema, mas na sua relação com a ciência histórica, pois é necessário conciliar os conteúdos específicos com sua forma de ensinar. Nas Diretrizes Curriculares corroboram-se as competências e habilidades que devem ser adquiridas na formação e especificamente aos cursos de licenciatura:

- B) Específicas para licenciatura
 - a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
 - b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino (2001, p. 08).

O conhecimento dos métodos e o domínio técnico-pedagógico são habilidades e competências exigidas aos universitários que exercerão o magistério em História.

Este relato também demonstrou um problema que pode ser encontrado áreas como a Geografia, Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática, nas demais licenciaturas com a valorização das disciplinas teóricas e o desinteresse pelas disciplinas pedagógicas ofertadas pelos cursos de formação de professores. E os professores que não obtiverem formação para lecionar as disciplinas pedagógicas e lecionam podemos constatar que este conhecimento seja levado aos formados de maneira fragmentada. Ressaltamos que disciplinas teóricas e pedagógicas são importantes e precisam constituir o currículo das licenciaturas. Lembramos que a formação é constituída por teoria e prática.

Considerações finais

No momento da formação encontram-se a constituição e início de sedimentação das práticas docentes. O processo de aprendizagem é ascensional e contínuo, encontrando

dificuldades, demonstrando erros e correções. Considerando as respostas da professora entrevistada, entendemos que a função da Didática é preparar o então acadêmico para a vida profissional (de professor, é claro), ou seja, qualificar o futuro professor com técnicas e métodos para o exercício de seu mister.

Nas instituições de Ensino Superior, existem dilemas e ambiguidades nos cursos de formação de professores. A separação das disciplinas pedagógicas das disciplinas denominadas teóricas ou específicas, proporcionando uma desarticulação interna nos cursos de formação e uma dicotomia entre licenciatura e bacharelado. A responsabilidade dos professores das licenciaturas consiste na compilação dos conhecimentos teóricos e pedagógicos, ressaltando a importância de que para ser professor, a Didática é disciplina essencial na formação e atuação docente, independente da disciplina na qual se esteja lecionando. O entendimento dos conteúdos por parte dos estudantes são essenciais para que possam se interessar pelos conteúdos, aprender e utilizarem em sua área profissional e, conseqüentemente na prática social.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Congresso Nacional. *Diretrizes Curriculares Nacionais* – Nº 492 – 2001.
- HOUSSAYE, J. (org.). *Pedagogia: justiça para uma causa perdida?* In: HOUSSAYE, J., SOETARD, M., HAMELINE, D. e FABRE, M. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *In: Revista Brasileira de História da Educação*. jan/jun. 2001, p. 09-43.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. *A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional*. São Paulo, 2001. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTACIOU, Léa das Graças Camargo. *Didática do Ensino Superior*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. *In: FRANCO, Maria A. S.; PIMENTA, Selma G. (orgs.). Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010. Cap 01, p. 15 – 41.



RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010, 160 p.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.